

A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

ANNO CAPITAL 10\$000
Semestre 5\$500
PAGAMENTO ADIANTADO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL 11\$000
Semestre 5\$500
PAGAMENTO ADIANTADO

NÃO SE ADMITTE
TESTAS DE FERRO

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO
LARGO DE PALACIO N. 24

PUBLICA-SE
A'S QUINTAS E DOMINGOS

ANNO VII

Cidade do Desterro — Domingo, 15 de Dezembro de 1874.

N. 633

TRANSCRIPÇÃO.

A Igreja e o Estado.

Caveat populus.

XXVII

A situação do Imperio é singular e incompreensivel!

Todas as instituições que lhe servem de base, que lhe dão caracter politico, e constituem o seu direito publico, acham-se por tal modo falsas, que ninguém já comprehende a que systema está sujeito, e menos pôde bem conhecer as regras a que deve obedecer.

Nem quando se trata de uma questão tão grave, como a actual ecclesiastica, (senão já religiosa, pela dubiedade de acção do governo imperial) pôde o cidadão brasileiro comprehender o que lhe deve servir de norma!

Caminhamos para o desconhecido! Parece que nos achamos em estado de natureza, do qual nos devíamos suppor apartados pela apparente organização, que nos foi imposta.

Não ha directão ao espirito publico; e cada individuo se vê na necessidade de regular-se pelo seu livre arbitrio, sendo pela vontade arbitraria de quem quer que seja.

Em um país como o nosso, em que tudo é artificial, em que as despesas publicas são insustentáveis, em que as idéas se transformam de um instante para outro, em que as maiorias são simples effeitos do poder, em que o povo não vota, mas admite como seu representante o que lhe é imposto, apesar de não ter nelle confiança; em um país que apparentemente é constitucional, mas que foi constituido por uma vontade individual, e de quem, para firmar o seu dominio aqui, não trepidou em libertar-se de um governo ao qual tinha jurado obedecer ainda a custo do proprio sangue; o que ha de real, o que ha de sincero?

Como um máo principio influe sobre toda a existencia!

O que é, pois, o Brasil, quaes as suas leis, qual a sua instituição politica?

É um povo por instituir-se, um povo que ainda não tem leis, porque a lei é apenas a vontade de quem manda; é um país sem legitima e real instituição politica; é, se o podem se dizer, a forma regularizada, a anarchia sob a forma regularizada.

Tudo é contradicção, tudo miseria! A aspiração publica se limita á subida de um grupo ao poder, para desfruc-

tal-o, enquanto o consente a mão poderosa, a quem tudo é sujeito, mas infelizmente, como a pratica o attesta seu tacto, e que tanto faz o mal como o bem, conforme lhe apraz a occasião! Desde a independencia do Imperio, a mystificação a mais grosseira, tem dominado tudo, sendo que desse mane-jo perenne provem a dubiedade do espirito publico, a falta de crença nas instituições e nos homens, a desconfiança e o desconhecido emfim!

Os que trabalharam para a independencia, preocupavam-se apenas da sua influencia para dominarem o povo.

Para isso crearam um reinado.

Os liberais exaltados pozaram termo a esse primeiro reinado allegando que o rei desobediencia á propria constituição que impuzera; e ostentando-se os mais acerrimos defensores dessa mesma constituição, a infringiram sem escrúpulos, fazendo uma revolução pacifica para dar-lhe vontade propria a quem, por essa lei, não estava habilitado, com a idade indispensavel, a deliberar por si.

Desde logo se conheceu o primeiro QUERO!

E esses liberais foram por sua vez tambem esmagados!

Trataram de reformar essa constituição, limitaram, porém, os seus desejos.

Conseguiram algumas instituições propriamente constitucionaes.

Viram, entretanto, burlados os seus esforços com a interpretação do acto adicional, que roubou á essas legitimas instituições o seu verdadeiro caracter e natureza.

Cercaram todos o novo rei, e cada um, por sua vez, procurou lisonjear-o para assim conquistar commodos ao seu grupo.

Com isso conseguiram, apenas, aquillo contra que todos actualmente protestam, mais ou menos abertamente, isto é, conseguiram fazer da Acção constitucional uma vontade real, absoluta e unica soberana!

Entre as innumeradas provas da decadencia politica, em que se acha o país, a mais robusta é a que se deduz do que se tem observado na tremenda questão romana.

Examine-se attentamente quanto tem occorrido desde que o futuro arcebispo da Bahia teve o arrojo de fazer effectivas, em presença do governo e do imperador, bullas não sujeitas ainda a apreciação do poder competente, e ainda não autorizadas.

O governo imperial soffreu com resignação evangelica a hostilidade praticada contra a lei suprema do Estado!

Os outros bispos, todos já munidos de instruções de Roma, comprehen-

dendo que não tinhamos governo, ou que o tinhamos de mera ficção, relativamente ao despotismo da curia, se alertaram com isso, e cada um foi tomando o seu lugar na cruzada contra o benéfico, contra a liberdade de consciencia, etc. etc.!

Rompou a marcha o mais estouvado, Frei Vital foi o primeiro.

Em virtude de bullas não placitadas ordenou essa treloçada a expulsão dos maçons das irmandades religiosas a que pertenciam.

E o governo se conservou impassivel, ou antes, prouou praticamente que não era governo!

E o bispo proseguiu!

Não encontrando obice a seus desmandos, foi além. Decretou interdictos contra as irmandades.

E o governo não deu mostras de existencia. Parecia estranho ao que se passava no país!

O povo de Pernambuco, rennido pacificamente para uma conferencia, em que fallariam alguns cidadãos sobre a materia em questão, foi dispersado á patas dos cavallos da tropa imperial.

Nessa occasião o governo, desesperando do lethargo, deu signaes de vida para supplantar o povo, e favorecer os jesuitas em Pernambuco!

Entretanto as irmandades do Recife, vendo-o abandonadas de toda a protecção, dirigiram ao governo a sua queixa, em forma de recurso á corôa.

E o governo dormio sobre o caso mais de seis mezes, deixando que as causas permanecessem nas tristissimas condições em que se achavam!

Durante este periodo, portanto, não tivemos governo!

O conselho de Estado a quem o negocio foi sujeito, opinou, depois de grande luta, contra os bispos, e em favor das irmandades, votando que fossem ellas restituídas ás suas funcções.

Não podia deixar de ser julgado procedente esse parecer do conselho de Estado, e foi mandado cumprir, dando o governo então forçados signaes de vida!

O bispo não fez caso nem do conselho de Estado e nem do governo; as causas permaneceram as mesmas alli, e os interdictos ás irmandades não foram levantados!

E o governo deixou-se ficar inactivo.

As queixas contra os bispos rebeldes que acompanhavam o de Pernambuco, não se fizeram esperar, a opinião geral era contra elles; e em presença disso, e da attitude de o país todo assumio, o governo fingiu-se vigoroso, mas... para simplesmente mandar responsabilizar a dous bispos!

O Supremo Tribunal de Justiça com pericia e independencia os condemnou.

Então acordou o poder moderador e veio em protecção dous bispos, e commutou-lhes as penas.

E o governo, fatigado por tanto esforço, nada mais fez até hoje!

Ha mais de um anno que ninguém percebe a acção do governo, e os interdictos têm até agora permanecido, e as victimas da prepotencia episcopal continuam sob o effeito desse acto desastrosado!

Ha mais de um anno, pois, não ha governo!

E enquanto mandava elle processar os bispos, enviava (sem consciencia de sua força) á Roma, o Sr. Penedo a pedir protecção e conselho a Pio IX!

Pio IX deu-lhe do imperador, e do seu plenipotenciario; e, por irrisão, mandou que Antonelli escrevesse a carta MENTIRA, o nunca assas fallado — *gesta tua que só teve de real o —*!

E depois dessa triste tentativa de mystificadora conciliação o governo, sem se dar por effundido, dormiu profundamente!

Não temos tido, portanto, governo no país!

Subjugado o ministerio pela vontade irresponsavel tem-se reduzido á peor condição do que a de simples nullidade, porquanto constituiu-se em contradicção, e sem coragem de reagir contra o episcopado insurgido.

Cada um dos bispos do Imperio o affrontou com suas pastores independentias e com o seu ridiculo — *non possumus*. E o governo calou-se!

É vilipendiado, é desamoralizado, e continua impassivel!

Nota-se com pasmo, que alguns dos bispos, que pareciam desaprovarem o procedimento dos outros, tendo conferenciado aqui com o governo, voltaram ás suas dioceses, e publicaram essas mesmas bullas não placitadas!

Qual seria o mentor que os dirigiu? Mil conjecturas se formam; e o dogma-nimo domina todos os espiritos.

Dizem muitos que o imperador está nas idéas as mais adiantadas na materia, e que deseja ver realizadas as reformas reclamadas em bom do estabelecimento do casamento civil, etc.

Entretanto o governo imperial, composto de ministros de livre nomeação, continua sem dar signaes de vida!

E os ministros se manifestam, até em presença das camaras legislativas, em opposição radical uns aos outros!

E continuam todos, e se dizem solidarios!

Enquanto alguns delles affirmam a quem quer que os interpella sobre a materia, que têm já trabalho preparado para ser offerecido o projecto de lei sobre casamento civil, etc., outros dizem que antes ter a mão cortada do que subscrever suas medidas!

E continuam todos solidarios! Irrisão!

E a corôa consente nessa anarchia dentro mesmo do ministerio, ou antes nutre essa monstrosidade ministerial, para appanhar um governo constitucional no país!

Ainda mais!

Conferencias [verdadeiramente populares, e dadas por homens do povo, eram celebradas nesta cidade, e com vantagem, tomavam forças, para formarem a opinião pela liberdade de Estado e do cidadão, em materia de Igreja e de religião.

Para neutralizar-as foram abertas conferencias, chamadas vulgarmente imperiaes, e nas quaes não se permitia aos oradores tratarem francamente da materia religiosa!

Edificaram-se palacetos para escolas publicas, e logo se fez á expensas do povo, á custa de impostos illegaes, creados arbitrariamente pelo governo, e que são extorquidos de quantos querem obter o emprego que dependem da sua approvação, e já um desses palacetos é offerecido para recinto da sociedade catholica, para suas conferencias, nas quaes as medidas reclamadas pelo país têm de ser combatidas!

Associações populares, nas quaes todos sem distincção eram admitidos, foram substituidas por outras em que os titulares, e grandes do Imperio, e os primeiros lugares, embora ainda se tenha consentido na entrada de mais algumas pessoas estranhas á nova doutrina.

Assim se mystifica tudo!

Acabamos de observar com pasmo e consternação com que o jornal do episcopado se publicaram cartas de um bispo, excriptas para o estrangeiro, nas quaes o mesmo primeiro tribunal de justiça, o imperador, os ministros, e os homens que pensam livremente são atasalhados, diffamados e demoralizados!

A futura imperatriz do Brasil é trazida, nosa carta, a uma casa ridicula, na qual é ella representada em guerra aberta com seu pai, e em favor de criminosos convictos!

É ella figurada em ponto e descollada, por não ter podido obter o perdão de dous bispos, aliás muito justamente condemnados!

Trata-se de pôr os leões nos vendraços conselheiros que compoem o Supremo Tribunal de Justiça; dá-se ao imperador igual tratamento; arruina-se pela lama o presidente do conselho de ministros; o país é tratado com desdém, e pede-se que assim se faça constar na Europa e especialmente na Inglaterra!

E o governo soffre tudo com resignação!

MUTILADA

nação e paciência, autorizando, com essa inqualificável paciência e resignação, a desvirtuação de todas as nossas instituições.

Onde, pois, o zelo por ellas?

O que prova tudo isto?

Que não temos praticamente taes instituições? Que nesta terra não ha lei nem systema? Que tudo corre a revelia, e que tudo está entregue aos caprichos da sorte!

E pôde-se chegar a maior abatimento?

A mystificação não é meio decente de governar; e a mystificação é a arte de governar entre nós!

Todos se propõem mystificar o rei, e todos observamos, e si quanto em todos os jornaes do Imperio se tem escripto, mais ou menos explicitamente, pôde servir para se firmar um juizo sobre o que se passa no paiz.

Desculpem-nos os leitores tanta rudeza.

Devemos nos nossos concidãos toda a verdade, toda a sinceridade e toda franqueza.

Assim nos exprimindo não temos por fim uma opposição systematica, e acintosá a esta ordem de cousas, e ao governo imperial. Pouco nos importa quem governe, mas desejamos governo regular, se isto ainda é possível com as bases em que a nossa administração assenta.

O que observamos nos impressiona tristemente, e leva assim impressionar a quantos, sem intenção egoista, sem pensamento inconcussavel, desejam a felicidade da sua patria.

Vimos que quando se tratou da lei de emancipação dos escravos, o primeiro magistrado da nação deu as suas ordens e retirou-se para fóra do Imperio, deixando-o sob a fraca administração de uma regencia sem vontade, e mera executora de instruções, que lhe foram dadas!

Vimos que tratando-se de melindrosas emergencias com as republicas vizinhas, o que sob essa regencia se fez, foi demoralizado depois de alguns dias.

Vemos que agitada no paiz a frazesissima questão ecclesiastica, agitada tambem a da reforma eleitoral, na qual caprichosamente se pretende que seja mantido o actual systema de voto indirecto, se diz, com todos os visos de verdade, que esse primeiro magistrado, de novo vai sahir do Imperio, deixando-o, em taes difficuldades nos limitados recursos da mesma regencia e simplesmente para cumprir as instruções que novamente lhe foram dadas!

E se o projecto do governo imperial não passar nas camaras, como tudo leva a crer, (se é que um resto de pundonor e de dignidade ainda existe), como se haverá o governo?

E na questão religiosa, o que nos espera?

Imperarão, durante a regencia, os ultramontanos?

E o que será do Brazil em taes condições?

Como tudo isto, além de incompreensivel, é repugnante!

E repugnante, e mesmo tedioso, é tudo quanto se vai passando nesta terra! Já tinhamos presenciado que um illustre e honrado homem de Estado só uma vez fora ministro, declarando aos seus amigos que no Brazil ninguém o podia ser por duas vezes.

Agora um outro se declara impossivel para o governo, porque foi despedido do paço!

E prometendo que, na sua cadeira no parlamento, se limitará a pregar pela fiel execução da constituição, começa por defender o Syllabus, um diametral opposição á ella!

E se a regencia (não o esperamos) quizer dar ganho de causa á curia ro-

mana, e chamar, para consummar a sua obra, este mesmo estadista do Syllabus:—se negará elle a prestar de suas creanças o mais relevante serviço?

Se bem que elle affirmasse que cumprirá a sua palavra duvidamos que a execute, dada a condição que figuramos.

Supponhamos que se forme, nessa hypothese, um ministerio composto, por exemplo, dos Srs.:

- Zacarias, Candido Mendes, Figueira de Mello, Leonardo Bezerra, Tarquínio, Firmino Silva, Diogo de Vasconcellos.

O que farão esses cavalheiros, tão dedicados a Pio IX, ás suas bullas e decretos?

O que fará essa plebe de donada, acerrima defensora do Syllabus?

A sociedade catholica substituirá e consellho de Estado;

O Supremo Tribunal de Justiça será supprindido;

As disposições liberaes da constituição serão substituidas pelo Syllabus, e depois UM AUTO DE FE!

Poderá isto realizar-se no Brazil? Será talvez a maior felicidade, por que só assim esbulhado francamente o paiz de seus direitos, usará de sua força, se constituirá regularmente, fazendo elle mesmo a sua lei fundamental e condemnado para sempre os vicios, que o têm atropellado e que o desacerditam no exterior.

Lembre-se o imperador que não se trata agora de uma lei de emancipação dos escravos, idéa aceita geralmente pela nação.

Trata-se de cousas muito mais graves.

Trata-se de um grande e importantissimo direito politico, trata-se da liberdade de consciencia, e de obstar a preponderancia pernicioso do partido clerical romano, inimigo declarado, e irreconciliavel das instituições livres, trata-se da liberdade de culto, e de não consentir que a theocracia nos venha dar a lei, e subjugar-nos.

A proposito disse a Fraternidade:

“Passou-se em paz a abolição do captivo, e vamos atravessando ha dois annos uma crise religiosa sem nenhum incidente grave, embora todo esforço do clero para perturbar a ordem.”

“Será atonia do espirito publico no Brazil?”

“Parece que não, em vista da energia desenvolvida na guerra com o Paraguay.”

“E’ que o brasileiro já está bastante adiantado em educação, para não se deixar super-excitar de cousas que merecem uma eterno despreso. Querer que o papa seja uma divindade, é uma coisa que se ouve, mas que não se responde. O pregocio de Roma atravessa os campos proclamando essa verdade no meio de imprecações ao governo e ao povo, que a não admittie.”

“O camponez ergue a cabeça, escuta, e deixa passar o truão, continuando a lavrar a sua terra!”

“São estes os resultados obtidos pela propaganda; mas cumpre ao governo não dar de mão absolutamente ás medidas conducentes á terminação dellas. A mania religiosa tem alguma coisa de contagiosa, e a luta se irrita como os incendios. Se toda a Europa se arma na expectativa de uma luta próxima, seria demaziada imprudencia não acatellar os perigos que d’ahi nos põem vir.”

O Brazil não supportará o jugo clerical, não supportará Roma, nem o

seu negocio, nem Pio IX, nem o Syllabus.

A indole do ultramontano já é por demais concludida.

O morticínio no Pará, cujas victimas clazam vingança contra os seus alguzes, as miras ensanguentadas, os pasquins, a Bola Nova, as pastoras e as cartas anarchicas e insultuosas, são incentivos poderosos para que o povo repilla para sempre o governo do partido clerical.

Aquelles a quem é incumbida a ordem e a segurança publica, não devem ser surdos ás incessantes reclamações do povo.

Cuidado! Providencias em quanto é tempo. Depois..... Quem poderá obstar ás consequências?

Sr. visconde do Rio Branco, quanto a responsabilidade: lize pesa!

Gungahelli.

Rio, 21 de Outubro de 1874.

(Continuar-se-ha)

SECÇÃO POLITICA.

CHRONICA

Em contestação a um artigo nosso transmittido ao publico a informação que nos deram, de terem exercido sem titulo, os Srs. João de Rosas e José Ramos da Silva Junior, o emprego de inspector da thesouraria provincial, este ultimo escreveu-nos a carta que se segue, acompanhada do documento de cuja existencia duvidava o nosso informante, e sollicitando tambem a publicação da carta.

Satisfazendo a este pedido agradeço ao Sr. Ramos Junior a condescendencia que teve de exhibir a pedido nosso, a prova contra o facto a que se refere a informação que verificamos ser inexacta —em relação a S. S.

Sr. Redactor.

Tendo chegado ao meu conhecimento, que o seu jornal de domingo passado se havia occupado de minha pequena individualidade, attribuido-me o facto de haver exercido o logar de Inspector da Thesouraria de Fazenda Provincial sem ter tirado titulo e pago os respectivos direitos; cumpro-me, a bem da justiça e da verdade, lhez declarar, que tal informação é menos exacta.

Para que não fique o publico ajuizando diversamente do que deve, faço esta declaração, e porque tenho permissão de provar o que digo, me permitto VV. que eu tome a liberdade de lhez remetter o titulo que tirei pela occasião em que fui nomeado, e de que paguei os devidos direitos.

Esperando que VV. m’o devolverão depois de o examinar, rogo-lhez ainda o obsequio de darem a estas linhas um logar nas columnas do seu jornal, pelo que lhez ficarei grato.

Sou

De VV.

Desterro, 11 de Novembro de 1874.

José Ramos da Silva Junior.

Não nos cançaremos em pedir providencias acerca da tardia publicação do expediente.

S. Ex. ou quer fazer-se lembrado dos mezes depois do dia em que nos deixou, ou manda encher a sua folha de officios que de todo perdido opportunidade, para fazer rir ao publico.

Assim é que, por exemplo, a demis-

são do Dr. Genuino Vidal, já produziu cobras e lagartos, já fez a S. Ex. sofrer mais de uma dor de cabeça, e o jornal official de 9 do corrente, traz o officio de communicação de exercicio do mesmo Dr. no lugar de promotor publico do qual fora exonerado in illo tempore!!

E para isto pagamos todos cem mil reis por meoz aos Srs. Rosas e Conego Eloy!!

Quando censuravamos as transferencias das repartições provinciais, disse-mos que Sr. Dr. João Thomé ia tiral-as de um edificio apropriado para outro sem os necessarios commodos, não só para o pessoal como tambem para as partes.

O facto tem confirmado as nossas previsões.

Os empregados, principalmente do Consulado, traballiam em um lugar indecente, para n’elle funcionar uma repartição,—o cofre da thesouraria não está collocado em boa segurança,—mas algumas pessoas se nos tem queixado contra a situação da casa.

E’ certo que tudo isto nada importa uma vez que o Sr. João Thomé deu pasto á sua mania—reformat, transferir, mudar o nome ás cousas,—enfim alterar o que encontrou feito, embora com prejuizo do serviço publico e dos cofres provinciais.

O que nos vale é que S. Ex. pretende desincompatibilisar-se....

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Ante-hontem chegou do Paraguay por Montevideo o transporte Bonifacio, que no mesmo dia seguiu para a côrte.

Neste transporte vieram os nossos patrios capitão Buaventura Leitão de Almeida que seguiu para a côrte, e tenente Juvia Duarte Silva, ebandando-se este nosso amigo gravemente doente.

No transporte Bonifacio seguiu para a côrte um contingente de 100 praças tiradas da companhia fixa e de praças de instrução, commandadas pelo capitão Candido Alfredo de Amorim Caldaz, e o alferes João Alves da Costa.

Acompanhamos o jornal official nos elogios que dirige ao digno Sr. tenente-coronel Eneas Galvão, commandante do deposito de instrução, tanto pela ordem e acção com que fez apresentar-se o contingente, como pelo promptidão com que em poucas horas deu execução ás ordens do governo.

Faltou hontem da côrte o Arinos, trazendo datz até 9 do corrente.

O que ha de mais importante relativa o nosso correspondente em sua carta.

Recebemos o Jornal das Famílias, correspondente ao mez de Dezembro; traz um elegante figurino, musica, moldes e desenhos, além de interessantes artigos que formam o texto.

O editor do Jornal das Famílias Sr. B. L. Garnier do Rio de Janeiro tem-nos autorisado a tomar assignaturas, sendo o preço 120000 por anno.

Foi nomeado cavalheiro da ordem de São Bento de Aviz o capitão de estado-maior Alexandre Augusto Ignacio da Silveira.

Por telegramma de Montevideo para o Rio de Janeiro datado de 7 consta haverem as forças do ministro da guerra da Republica Oriental derrotado em Duranguitos, as de Maximiliano Perez que á frente do sediciosos havia levantado o estandarte da rebellião, cujo chefe se dizia ser o general Lavina.

As ultimas noticias do norte do imperio alcançã a 3 do corrente, não tendo o Globo desde esse dia até o da partida do paquete dado outras.

Na Parsurba as cousas seguiu no mesmo estado.

A capital não foi ainda atacada e está em attitude de defesa, continuando as correrias no interior.

Não se confirma a noticia de que esteja á frente do movimento o dr. Itzigman como se dizia.

As noticias que da republica Argentina nos trouxe o transporte Bonifacio eram conhecidas no Rio á cabida do Arinos.

No dia 1.º do corrente ao meio dia o general Mitre, chefe da revolução n’essa republica, rendeu-se á discreção em Justin, depois da batalha Lavrado com as forças do Arinos.

Em um telegramma do Globo, contra-himos o seguinte, que contém não só a opinião do Comiti como outras, por occaissão do se divulgar o facto:

“O Comiti nada viu, nada sabe.

Riz que não é possível o que se tem dito e publicado.

Algo que Mitre, ao sair de sua casa, disse a sua familia que se tem a opinião do Comiti da revolução, estabelecida como divisa:

Venham os matras:

Que toda a divisa de um commendo de um grande exercito ha armado e equipado com armas e munições e brevaria eram conhecidas em toda a republica, e combor como estava de toda a companhia, não podia se pedir e paz mas sim offerenci-la, e de evitar deveramente do tempo.

Que vults promessas estarem seriamente cumpridas com seus nomes e honras.

Outras pessoas melhor informadas dizem que Mitre capitulou com condições extraordinariamente favoraveis; que em estado de paz se armou a revolução e a revolução que ficou estabelecida em accordo com o governo, obrigando-se este a reconhecer e pagar depois de um prazo determinado o que como garantia do cumprimento de sua palavra deixava o exercito do Arradado em campo sem paraguil-o.

Correm tambem outras verades.

Uma dellas é que o governo teve do general Mitre a sua palavra de plenos poderes para declarar que o seu exercito se rendia á discreção, e que não havia o governo humilhado em frente da repa no momento em que lhez fuzo preciso ir ao congresso renunciar a poder e pedir uma nova eleição.

MUTILADA

